

REVOLUÇÃO CIENTÍFICA (PARA-HISTORIOGRAFOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *Revolução Científica* é a designação dada ao conjunto de eventos ocorridos por volta dos Séculos XVI e XVII, geradores de profundo impacto no desenvolvimento do holopensene da Ciência, trazendo mudanças significativas na forma de produzir conhecimentos e novas teorias amplificadoras da visão de mundo.

Tematologia. Tema central neutro.

Etimologia. O termo *revolução* vem do idioma Latim, *revolutio*, “ato de revolver; giro; passagem sucessiva (de algum corpo a outro)”, e este do verbo *revolvere*, “rolar para trás; enrolar; enroscar; recair ou fazer recair”. Apareceu no Século XV. O vocábulo *científico* procede também do idioma Latim, *scientificus*, de *scientia*, “conhecimento; saber; Ciência; Arte; habilidade; prenda”. Surgiu no Século XVI.

Sinonimologia: 1. Megatransformação científica. 2. Quebra de paradigma científico.

Antonimologia: 1. Estagnação científica. 2. Revolução política. 3. Revolução Industrial.

Estrangeirismologia: a divisa *minima cura si maxima vis* da *Academia dos Linces*; o moto *nunquam otiosus* da *Academia Naturae Curiosorum*; o lema *nullius in verba* da *Royal Society*; o lema *invenit et perficit* da *Academia de Ciências de Paris*; o moto *provando e riprovando* da *Accademia del Cimento*; as obras censuradas pela Igreja Católica inseridas no *Index Librorum Prohibitorum*; o *paper*; o *journal*; o conjunto de *findings*.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à elaboração de abordagens científicas.

Megapensenologia. Eis 2 megapenseses trivocabulares relativos ao tema: – *Saber é autoconhecer-se. Autoconsciência: maior Ciência.*

Coloquiologia: o pesquisador *crânio*.

Citaciologia: – *O conhecimento também é poder* (Francis Bacon, 1561–1626). *Ciência sem consciência é a ruína da alma* (François Rabelais, 1494–1553). *A grande tragédia da Ciência: o massacre de uma bela hipótese por parte de um horrível fato* (Thomas Henry Huxley, 1825–1895).

Proverbologia. Eis provérbio relacionado ao tema: – *Quem não tem dúvidas nada sabe.*

Ortopensatologia: – “**Ciência. Fazer Ciência** é estabelecer limites racionais à imaginação”. “O maior erro da **Ciência Convencional** é a não admissão da existência e atuação das *energias conscienciais* (ECs)”. “Os **cientistas convencionais**, em sua maioria, se afastam voluntariamente e cegamente da realidade mais profunda e mais rentável à evolução consciencial, até deles mesmos, capaz de acelerar o progresso da Humanidade *por dentro*, intraconsciencialmente, sob o pretexto de somente empregar métodos positivos e objetivos, mas superficiais, materiais, epidérmicos, ou *por fora*”. “Toda **Ciência** objetiva a ampliação do autoconhecimento da consciência”.

Filosofia: a Filosofia Natural; a Filosofia Experimental; o antidogmatismo; o mecanicismo.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da cientificidade; os cognopensenes; a cognopensenidade; os nexopensenes; a nexopensenidade; os hiperpensenes; a hiperpensenidade; a renovação dos bolsões holopensênicos conservantistas.

Fatologia: a Revolução Científica; a Revolução Copernicana; o ponto de inflexão pesquisístico; as críticas ao argumento de autoridade; o abandono de ideias ultrapassadas; a experimentação sistemática; a curiosidade prolífica; os instrumentos amplificadores dos sentidos; o au-

mento da precisão na descrição dos fenômenos; as expedições científicas; os jardins botânicos; as coleções científicas; os gabinetes de curiosidades; os observatórios astronômicos; os teatros anatômicos; as descobertas científicas; o acúmulo de achados; a construção de explicações coerentes; as refutações de ideias; o uso de neologismos para representar concepções inéditas; as academias científicas; as redes de correspondência; os periódicos científicos; as publicações vanguardistas; as personalidades da Revolução Científica representadas na *Aleia dos Gênios da Humanidade* da Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); a independência do pesquisador para buscar livremente a verdade; o advento do paradigma newtoniano-cartesiano; a exclusão da consciência da Ciência moderna limitando o aprofundamento das pesquisas; a importância da cosmoética para evitar aplicações deletérias do conhecimento.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a transmigração interplanetária de Serenões para a Terra, mais intensamente, em 1651, a partir de planeta-irmão; a especialização dos *Cursos Intermissoivos* (CIs) pré-ressomáticos; as parexcursões interplanetárias e as especulações sobre a pluralidade dos mundos habitados; as inspirações extrafísicas frutíferas; a paracaptação de ideias originais; a retrovida no contexto científico; a dedicação a ideias em prol da Humanidade favorecendo o acesso ao CI; a *Central Extrafísica da Verdade* (CEV).

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo criatividade-logicidade*.

Principiologia: o *princípio de os fatos orientarem as pesquisas*; o *princípio da descrença* (PD).

Codigologia: o *código de ética* na investigação científica tradicional; o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) aplicado na pesquisa conscienciológica.

Teoriologia: a *teoria científica*; a *teoria do conhecimento*.

Tecnologia: a *técnica de inventar*; a *técnica laboratorial*.

Voluntariologia: o pesquisador voluntário.

Laboratoriologia: os *laboratórios especializados na experimentação relativa ao mundo natural*; os *laboratórios conscienciológicos* dedicados à autexperimentação lúcida; o *laboratório conscienciológico da Autevoluciologia*; o *laboratório conscienciológico da Autocosmoeticologia*; o *laboratório conscienciológico da Automentalisomatologia*; o *laboratório conscienciológico da Autoparageneticologia*; o *laboratório conscienciológico da Autorretrocogniciologia*; o *laboratório conscienciológico da Conscienciografologia*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Biografologia*; o *Colégio Invisível da Experimentologia*; o *Colégio Invisível da Mentalsomatologia*; o *Colégio Invisível da Pararreurbanologia*.

Efeitologia: o *efeito transformador das neoideias científicas*.

Neossinapsologia: as *neossinapses advindas das descobertas científicas*.

Ciclogologia: o *ciclo de pesquisas ininterruptas*; o *ciclo problema-solução*.

Enumerologia: o estudo; o raciocínio; a invenção; a testagem; a argumentação; a crítica; a conclusão.

Binomiologia: o *binômio teoria-experimentação*.

Interaciologia: a *interação consciência-objeto de investigação*.

Crescendologia: o *crescendo paradigma eletrônico-paradigma consciencial*.

Trinomiologia: o *trinômio curiosidade-observação-reflexão*.

Polinomiologia: o *polinômio leitura-inspiração-escrita-publicação*.

Antagonismologia: o *antagonismo acreditar / saber*; o *antagonismo fé / razão*; o *antagonismo corroboração / refutação*; o *antagonismo generalismo / especialização*.

Paradoxologia: o *paradoxo do dogma científico*.

Politicologia: a *cienciocracia*; a *tecnocracia*.

Legislogia: as *leis da Natureza*.

Filiologia: a *cogniciofilia*.

Fobiologia: a *ausência da neofobia*.

Sindromologia: a *síndrome de Swedenborg*.

Maniologia: a tecnomania.

Mitologia: o *mito da neutralidade científica*; a *mitoclastia*.

Holotecologia: a *ciencioteca*; a *cognoteca*; a *fatoteca*; a *heuristicoteca*; a *mentalsomateca*; a *metodoteca*; a *pesquisoteca*.

Interdisciplinologia: a *Para-Historiografologia*; a *Historiografia da Ciência*; a *Epistemologia*; a *Metodologia Científica*; a *Cogniciologia*; a *Experimentologia*; a *Heuristicologia*; a *Mentalsomatologia*; a *Descrenciologia*; a *Reurbexologia*.

IV. Perfilologia

Elencologia: o indivíduo criativo; a conscin genial; o Ser Serenão.

Masculinologia: o cético otimista cosmoético; o filósofo natural; o cientista; o pesquisador; o investigador; o colecionador; o taxólogo; o observador; o experimentador; o explorador científico; o descobridor; o inventor; o matemático; o astrônomo; o físico; o naturalista; o botânico; o zoólogo; o anatomista; o fisiologista; o alquimista; o químico; o mineralogista; o geólogo; o correspondente; o debatedor; o refutador; o professor; o sistematizador de ideias; o escritor; o editor; o intelectual; o erudito; o polímata; o enciclopedista; o evolucionólogo.

Femininologia: a cética otimista cosmoética; a filósofa natural; a cientista; a pesquisadora; a investigadora; a colecionadora; a taxóloga; a observadora; a experimentadora; a exploradora científica; a descobridora; a inventora; a matemática; a astrônoma; a física; a naturalista; a botânica; a zoóloga; a anatomista; a fisiologista; a alquimista; a química; a mineralogista; a geóloga; a correspondente; a debatedora; a refutadora; a professora; a sistematizadora de ideias; a escritora; a editora; a intelectual; a erudita; a polímata; a enciclopedista; a evolucionóloga.

Hominologia: o *Homo sapiens scientificus*; o *Homo sapiens perquisitor*; o *Homo sapiens experimentator*; o *Homo sapiens mensurator*; o *Homo sapiens heuristicus*; o *Homo sapiens inventor*; o *Homo sapiens revolutionator*; o *Homo sapiens discernens*; o *Homo sapiens argumentator*; o *Homo sapiens interrogator*; o *Homo sapiens cognitor*; o *Homo sapiens divulgator*; o *Homo sapiens philosophus*; o *Homo sapiens epistemologus*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens mentalsomaticus*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *Revolução Científica inicial* = a proposição de concepções e metodologias transformadoras por cientistas pioneiros; *Revolução Científica consolidada* = a aceitação do novo paradigma pela maior parte da comunidade científica.

Culturologia: a *cultura da pesquisa científica*.

Maximecanismo. Sob a ótica da *Para-Historiografologia*, os eventos extrafísicos relacionam-se e influem nos acontecimentos intrafísicos, sob a supervisão de consciências mais avançadas, nos estágios de Serenão e Consciex Livre (CL).

Planejamento. As grandes mudanças sociais e culturais positivas se desenrolam em consonância com o minucioso planejamento elaborado pelos expoentes da consciencialidade, inspirando ideias renovadoras e fomentando holopensenes impulsionadores da evolução consciencial.

Eventos. Segundo a *Historiologia*, eis, em ordem cronológica, 6 eventos intrafísicos com repercussão positiva sobre a vida cultural e intelectual da Europa, contribuindo para a implantação de atmosfera favorável à ocorrência da *Revolução Científica*:

1. **Educação.** O revigoramento educacional na Europa medieval durante o chamado Renascimento Carolíngio, nos Séculos VIII e IX.

2. **Universidades.** O florescimento das Universidades na Europa medieval, a partir do Século XI.

3. **Traduções.** A transferência para a Europa do saber da Grécia Antiga preservado e ampliado no mundo islâmico entre os Séculos VIII e XIII, mediante traduções do Árabe para o Latim, notadamente na Espanha, no Século XII.

4. **Humanismo.** A recuperação do conhecimento da Antiguidade greco-romana pelos humanistas do Renascimento, especialmente nos Séculos XV e XVI.

5. **Imprensa.** A invenção da imprensa de tipos móveis no Século XV, possibilitando a disseminação sem precedentes de informações.

6. **Navegações.** As grandes navegações dos Séculos XV e XVI, facultando o contato com novos territórios e culturas, levando ao alargamento da mundividência europeia e estimulando a revisão do conhecimento existente.

Inovação. Com a Ciência Moderna, surgiram modos inovadores de se perscrutar o Universo e para a obtenção de respostas originais a respeito das questões sobre o mundo natural.

Particularidades. Consoante a *Mentalsomatologia*, eis, em ordem alfabética, 11 características do holopensene moldado na Revolução Científica capazes de estimular a expansão da cognição mais evoluída:

01. **Aplicabilidade.** O propósito de transformar teorias em aplicações úteis para a melhoria dos indivíduos e da Sociedade.

02. **Comunicabilidade.** A publicação e disseminação de obras úteis, com emprego tanto de língua franca, a exemplo do Latim, quanto do vernáculo, incluindo traduções interlínguas e o uso de neologismos.

03. **Cooperatividade.** O estabelecimento de parcerias e associações para a potencialização de pesquisas de interesse comum, por meio de esforços conjuntos, compartilhamento de informações, debates produtivos e interações entre personalidades com perfis e habilidades diversificados.

04. **Críticidade.** A avaliação crítica de ideias, identificando deficiências e sopesando os méritos das diferentes alternativas para examinar e explicar os fenômenos.

05. **Exatidão.** O empenho para alcançar a maior precisão possível na descrição dos fenômenos e na apresentação dos resultados de pesquisa.

06. **Experimentação.** O ato de não se submeter à autoridade de autores consagrados e trabalhar para obter conhecimento diretamente em a Natureza, por meio da observação, da experimentação e da reflexão.

07. **Intelectualidade.** A valorização do estudo, da pesquisa e da erudição.

08. **Inventividade.** A capacidade de propor novos métodos de investigação e elaborar neoconceitos para alcançar compreensão mais adequada da realidade.

09. **Neofilia.** A motivação para explorar novas facetas da realidade ainda desconhecidas e aprofundar o conhecimento sobre o mundo.

10. **Racionalidade.** A utilização da razão e da lógica na procura pelo saber.

11. **Universalismo.** A realização de intercâmbios de ideias transcendendo fronteiras geográficas.

Curso. Entre os chamados gênios da Humanidade, alquimistas, enciclopedistas e inventores, com importante legado deixado em retrovida, tais como descobertas e obras científicas, seria possível identificar consciências predispostas a ingressar no CI.

Personalidades. Sob o enfoque da *Biografologia*, eis, em ordem cronológica de ressonância, em geral, 100 personalidades com atuação destacada durante a Revolução Científica:

01. **Nicolau Copérnico** (1473–1543). Astrônomo polonês. Desenvolveu o modelo heliocêntrico para representar o movimento dos astros, rompendo com a tradição de situar a Terra imóvel no centro do Universo.

02. **Otto Brunfels** (?–1534). Botânico alemão.

03. **Luca Ghini** (?–1556). Médico e botânico italiano.

04. **Paracelso** (1493–1541). Pseudônimo de Theophrastus von Hohenheim, médico, alquimista e ocultista suíço. Criticou a Medicina tradicional da época, enfatizou a importância do saber adquirido pela experiência e usou novos minerais no preparo de medicamentos. Parapsíquico, afirmou ter se comunicado com indivíduos dessemados e deixou profecias registradas.

05. **Georgius Agricola** (1494–1555). Mineralogista alemão.

06. **Peter Apian** (1495–1552). Astrônomo, matemático e editor alemão.

07. **Leonhart Fuchs** (1501–1566). Botânico alemão.

08. **Guillaume Rondelet** (1507–1566). Médico, anatomista e naturalista francês.

09. **Matteo Realdo Colombo** (?–1559). Médico e anatomista italiano.

10. **Andreas Vesalius** (1514–1564). Médico e anatomista belga. Revolucionou a área da Anatomia Humana, com base em dissecações minuciosas, divulgando os resultados em 1543, em obra com descrições precisas e ricamente ilustrada.

11. **Francisco Hernández** (1515–1587). Médico e naturalista espanhol.

12. **Conrad Gessner** (1516–1565). Médico, naturalista e bibliógrafo suíço.

13. **Pierre Belon** (1517–1564). Naturalista francês.

14. **Andrea Cesalpino** (1519–1603). Médico, fisiologista e botânico italiano.

15. **Ulisse Aldrovandi** (1522–1605). Médico e naturalista italiano, responsável pela criação do Jardim Botânico de Bolonha, em 1568. Formou a maior coleção de exemplares do mundo natural do Século XVI.

16. **Gabriele Fallopio** (1523–1562). Médico, anatomista e botânico italiano.

17. **John Dee** (1527–1608). Matemático, astrônomo, astrólogo, alquimista e ocultista inglês. Organizou a maior biblioteca particular da época na Inglaterra, com mais de 4 mil livros. Promoveu sessões parapsíquicas com o propósito de acessar informações sobre o mundo natural e a dimensão extrafísica, com o auxílio de sensitivos, e vivenciou o fenômeno da psicografia.

18. **Giovanni Battista Benedetti** (1530–1590). Matemático e físico italiano.

19. **Girolamo Fabrici d'Acquapendente** (?–1619). Médico, anatomista e fisiologista italiano.

20. **Giambattista della Porta** (1535–1615). Físico, matemático, alquimista, astrólogo e ocultista italiano, membro da *Academia dos Linceos*. Por volta de 1560, fundou, em Nápoles, a pioneira *Academia dos Segredos da Natureza*, fechada pela Inquisição no fim de década de 1570.

21. **Andreas Libavius** (1540–1616). Médico, químico e alquimista alemão.

22. **Jean Bauhin** (1541–1613). Médico e botânico suíço.

23. **William Gilbert** (1544–1603). Médico e físico inglês.

24. **Tycho Brahe** (1546–1601). Astrônomo e alquimista dinamarquês. Estabeleceu, em 1576, Uraniborg, observatório astronômico financiado pelo Estado onde foram realizadas as medições mais precisas antes do advento do telescópio.

25. **Giordano Bruno** (1548–1600). Filósofo, astrônomo, matemático e ocultista italiano. Argumentou sobre a infinitude do Universo e a pluralidade dos mundos. Reconheceu a realidade da serialidade existencial e demonstrou conhecer o transe parapsíquico. Foi condenado pela Inquisição e queimado vivo em razão de pontos de vista contrários à ortodoxia católica.

26. **Simon Stevin** (1548–1620). Matemático e físico holandês.

27. **Ferrante Imperato** (1550–1625). Farmacêutico e naturalista italiano. Estruturou, em Nápoles, rica coleção contendo espécimens animais, vegetais e minerais.

28. **Jean Beguin** (?). Químico francês.

29. **Michael Maestlin** (1550–1631). Astrônomo alemão.

30. **Gaspard Bauhin** (1560–1624). Médico, anatomista e botânico suíço.

31. **Thomas Harriot** (?–1621). Matemático, astrônomo e físico inglês.

32. **Francis Bacon**. Estadista, escritor e filósofo inglês. Abordou questões relacionadas ao método científico, com ênfase no empirismo. Apresentou a visão da Ciência enquanto empreendimento colaborativo, em favor da Humanidade.

33. **Galileu Galilei** (1564–1642). Físico, astrônomo e matemático italiano, membro da *Academia dos Linceos*. Fez descobertas pioneiras com o telescópio e inovou na pesquisa dos fenô-

menos físicos por meio de abordagens matemáticas e experimentais. Foi condenado pela Inquisição em 1633 e colocado sob prisão domiciliar devido à defesa do sistema heliocêntrico.

34. **Johannes Kepler** (1571–1630). Astrônomo e matemático alemão. Dispondo das observações precisas de Brahe, estabeleceu 3 leis do movimento planetário e aperfeiçoou o modelo copernicano. Foi bem-sucedido em defender a mãe de acusações de bruxaria.

35. **Christoph Scheiner** (1573–1650). Astrônomo e físico alemão.

36. **Johann Schreck** (1576–1630). Médico, astrônomo, matemático e naturalista alemão, membro da *Academia dos Linces*. Teve atuação científica relevante na China.

37. **Francesco Stelluti** (1577–1652). Matemático, astrônomo e microscopista italiano, membro da *Academia dos Linces*.

38. **Benedetto Castelli** (1578–1643). Matemático, físico e astrônomo italiano.

39. **William Harvey** (1578–1657). Médico, anatomista e fisiologista inglês. Foi o primeiro a demonstrar a existência da grande circulação do corpo humano, estimulando reformas nas teorias e práticas médicas.

40. **Jan Baptista van Helmont** (1579–1644). Médico, químico e fisiologista belga. Foi influenciado pelas ideias de Paracelso e teve a primeira obra condenada pela Inquisição, em 1625. Relatou ter decidido estudar Medicina após orientação recebida em sonho.

41. **Nicolas-Claude Fabri de Peiresc** (1580–1637). Naturalista, astrônomo e antiquário francês. Foi mecenas das artes e das Ciências. Manteve vasta rede de correspondência intelectual.

42. **Willebrord Snel** (1580–1626). Astrônomo e matemático holandês.

43. **Giovanni Battista Baliani** (1582–1666). Estadista e físico italiano.

44. **Federico Cesi** (1585–1630). Naturalista italiano. Fundou, em 1603, a *Academia dos Linces*, dedicada à investigação da Natureza.

45. **Marin Mersenne** (1588–1648). Matemático, físico e astrônomo francês. Trabalhou na disseminação de informações científicas por meio de significativa rede de correspondência.

46. **Pierre Gassendi** (1592–1655). Filósofo, astrônomo, físico e matemático francês, membro da *Academia de Montmor*. Crítico da filosofia aristotélica, argumentou a favor do empirismo, apresentou teoria atômica da matéria e promoveu a nova Física.

47. **René Descartes** (1596–1650). Filósofo, matemático e físico francês. Fez contribuições matemáticas relevantes e elaborou sistema filosófico e científico bastante influente no pensamento ocidental. Relatou, em 1619, ter vivenciado 3 sonhos determinantes para o direcionamento da trajetória de vida pessoal.

48. **Giovanni Battista Riccioli** (1598–1671). Astrônomo, físico e geógrafo italiano.

49. **Henri Louis Habert de Montmor** (?–1679). Erudito francês. Patrocinou, de 1653 a 1664, a reunião de grupo interessado em aprofundar o conhecimento sobre a Natureza, formalizado em 1657 com a fundação da *Academia de Montmor*.

50. **Samuel Hartlib** (?–1662). Educador inglês, natural da Polônia. Estruturou extensa rede de correspondência para disseminar informações científicas e inovações.

51. **Athanasius Kircher** (1602–1680). Enciclopedista alemão. Investigou os hieróglifos egípcios e foi curador de importante museu de curiosidades e antiguidades em Roma.

52. **Otto von Guericke** (1602–1686). Estadista, engenheiro e físico alemão.

53. **Ismaël Boulliau** (1605–1694). Astrônomo, matemático, historiador e filólogo francês, membro da *Royal Society*. Manteve ampla rede de correspondência intelectual.

54. **Johann Laurentius Bausch** (1605–1665). Médico alemão. Primeiro presidente da *Academia Naturae Curiosorum* (atual *Academia Leopoldina*), fundada em 1652.

55. **Evangelista Torricelli** (1608–1647). Físico e matemático italiano.

56. **Giovanni Alfonso Borelli** (1608–1679). Fisiologista e físico italiano, membro da *Academia do Experimento* (*Accademia del Cimento*), fundada em Florença, em 1657.

57. **Maria Cunitz** (1610–1664). Astrônoma polonesa.

58. **Johannes Hevelius** (1611–1687). Astrônomo polonês, membro da *Royal Society*.

59. **William Gascoigne** (?–1644). Astrônomo inglês.

60. **John Wilkins** (1614–1672). Administrador acadêmico, escritor científico e linguista inglês, membro da *Royal Society*. De 1648 a 1659, dirigiu o *Wadham College*, em Oxford, onde

organizou grupo interessado na experimentação científica, conciliando indivíduos com diferentes perfis religiosos e políticos. Contribuiu para a fundação da *Royal Society* em 1660.

61. **Elias Ashmole** (1617–1692). Antiquário, astrólogo e alquimista inglês, membro da *Royal Society*. A coleção doada pelo pesquisador à *Universidade de Oxford* originou o primeiro museu público da Inglaterra, o *Ashmolean Museum*, aberto em 1683.

62. **Francesco Maria Grimaldi** (1618–1663). Físico e astrônomo italiano.

63. **Jeremiah Horrocks** (1618–1641). Astrônomo inglês.

64. **Henry Oldenburg** (?–1677). Administrador científico, editor e tradutor alemão, membro da *Royal Society*. Manteve relevante rede internacional de correspondência e lançou, em 1665, o periódico científico *Philosophical Transactions*.

65. **Edmé Mariotte** (?–1684). Físico e fisiologista vegetal francês, membro da *Academia de Ciências de Paris*, fundada em 1666.

66. **Jean Picard** (1620–1682). Astrônomo francês, membro da *Academia de Ciências de Paris*.

67. **Thomas Willis** (1621–1675). Médico, anatomista e fisiologista inglês, membro da *Royal Society*. Fez avançar o conhecimento sobre o sistema nervoso e as doenças neurológicas.

68. **Adrien Auzout** (1622–1691). Astrônomo francês, membro da *Academia de Montmor*, da *Academia de Ciências de Paris* e da *Royal Society*.

69. **Vincenzio Viviani** (1622–1703). Engenheiro, matemático e físico italiano, membro da *Academia do Experimento*, da *Royal Society* e da *Academia de Ciências de Paris*.

70. **Blaise Pascal** (1623–1662). Filósofo, matemático e físico francês.

71. **Margaret Cavendish** (1623–1673). Filósofa e escritora inglesa.

72. **Gian Domenico Cassini** (1625–1712). Astrônomo italiano, primeiro diretor do *Observatório de Paris*, fundado em 1667, membro da *Academia de Ciências de Paris* e integrante da *Royal Society*.

73. **Denis de Sallo** (1626–1669). Advogado, escritor e editor francês. Lançou, em 1665, o *Journal des Sçavans*, primeiro periódico a veicular resultados de pesquisas científicas.

74. **Francesco Redi** (1626–1697). Médico e naturalista italiano, membro da *Academia do Experimento*.

75. **John Ray** (1627–1705). Naturalista inglês, membro da *Royal Society*.

76. **Philipp Jacob Sachs von Lewenhaimb** (1627–1672). Médico e naturalista alemão, membro da *Academia Naturae Curiosorum*. Foi o primeiro editor do periódico científico *Miscellanea Curiosa*, lançado em 1670.

77. **Robert Boyle** (1627–1691). Químico, alquimista, físico e naturalista anglo-irlandês, membro da *Royal Society*. Utilizou o termo *Colégio Invisível* para se referir ao grupo informal dedicado ao intercâmbio científico anterior à *Royal Society*.

78. **Marcello Malpighi** (1628–1694). Médico, anatomista e fisiologista italiano, membro da *Royal Society*.

79. **Christiaan Huygens** (1629–1695). Matemático, astrônomo e físico holandês, membro da *Academia de Ciências de Paris* e integrante da *Royal Society*.

80. **Richard Lower** (1631–1691). Médico, anatomista e fisiologista inglês, membro da *Royal Society*.

81. **Antoni van Leeuwenhoek** (1632–1723). Microscopista holandês, membro da *Royal Society*.

82. **Christopher Wren** (1632–1723). Arquiteto, matemático e astrônomo inglês, membro da *Royal Society*.

83. **Robert Hooke** (1635–1703). Físico, astrônomo, geólogo, microscopista e arquiteto inglês, membro da *Royal Society*, da qual foi o primeiro curador de experimentos.

84. **Jan Swammerdam** (1637–1680). Médico, naturalista e microscopista holandês.

85. **Nicolaus Steno** (1638–1686). Anatomista e geólogo dinamarquês, membro da *Academia do Experimento*.

86. **Gottfried Kirch** (1639–1710). Astrônomo alemão, membro da *Academia de Ciências de Berlim*, fundada em 1700.

87. **Martin Lister** (1639–1712). Médico e naturalista inglês, membro da *Royal Society*.
88. **John Mayow** (1641–1679). Médico e fisiologista inglês, membro da *Royal Society*.
89. **Nehemiah Grew** (1641–1712). Médico, botânico e microscopista inglês, membro da *Royal Society*.
90. **Isaac Newton** (1642–1727). Matemático, alquimista e físico inglês, membro da *Royal Society*. Desenvolveu trabalhos em Física e Matemática com enorme influência na formação do paradigma da Ciência Moderna. Dedicou-se também ao estudo de profecias.
91. **Lorenzo Bellini** (1643–1704). Médico, anatomista e fisiologista italiano.
92. **Ole Christensen Römer** (1644–1710). Astrônomo dinamarquês, membro da *Academia de Ciências de Paris* e da *Academia de Ciências de Berlim*.
93. **Otto Mencke** (1644–1707). Filósofo e editor alemão. Fundou, em 1682, o periódico científico *Acta Eruditorum*.
94. **Gottfried Wilhelm Leibniz** (1646–1716). Matemático e filósofo alemão, membro da *Royal Society* e da *Academia de Ciências de Berlim*.
95. **John Flamsteed** (1646–1719). Astrônomo inglês, membro da *Royal Society*. Foi o primeiro diretor do *Observatório de Greenwich*, fundado em 1675.
96. **Maria Sibylla Merian** (1647–1717). Naturalista e ilustradora científica alemã.
97. **Pierre Varignon** (1654–1722). Matemático e físico francês, membro da *Academia de Ciências de Paris*, da *Royal Society* e da *Academia de Ciências de Berlim*.
98. **Edmond Halley** (1656–1742). Astrônomo, matemático e geofísico inglês, membro da *Royal Society*.
99. **Georg Ernst Stahl** (1660–1734). Médico e químico alemão.
100. **Maria Margaretha Kirch** (1670–1720). Astrônoma alemã.

Cientificidade. Na raiz, a Ciência constituiu-se com elementos qualificados para auxiliar na superação do misticismo, da irracionalidade e do dogmatismo, oferecendo recursos valiosos para se alcançar abordagens mais avançadas sobre a realidade.

Intrafisicalidade. No entanto, a Ciência Convencional acabou se tornando excessivamente intrafisicalizada, deixando de lado a multidimensionalidade, o parapsiquismo e as pesquisas participativas da consciência, impedindo a obtenção da cosmovisão.

Evolução. A Conscienciologia busca incorporar os traços distintivos evoluídos do holopense científico, considerando enfoques mais abrangentes, em conformidade com o paradigma consciencial, colocando em curso a Revolução Conscienciológica.

VI. Acabativa

Remissiológia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a Revolução Científica, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Antidogmática:** Comunicologia; Homeostático.
02. **Aprofundamento da pesquisa:** Experimentologia; Neutro.
03. **Cartesianismo:** Cogniciologia; Neutro.
04. **Conhecimento:** Autocogniciologia; Neutro.
05. **Consciex eletrônica:** Parapatologia; Nosográfico.
06. **Conscin eletrônica:** Intrafisicologia; Nosográfico.
07. **Curso Intermissoivo:** Intermissiologia; Homeostático.
08. **Hipótese do esgotamento eletrônico:** Evoluciologia; Neutro.
09. **Intelecção:** Mentalsomatologia; Homeostático.
10. **Paradigma mecanicista:** Paradigmologia; Neutro.
11. **Pesquisador independente:** Experimentologia; Homeostático.
12. **Princípio da descrença:** Mentalsomatologia; Homeostático.
13. **Refutaciologia:** Mentalsomatologia; Neutro.

14. **Revolução conscienciológica:** Evoluciologia; Homeostático.
15. **Superexatidão:** Holomaturologia; Homeostático.

A REVOLUÇÃO CIENTÍFICA ASSINALOU A TRANSIÇÃO PARA O PERÍODO DE MAIOR EXPRESSÃO DA COGNIÇÃO RACIONAL NO PLANETA, CONTRIBUINDO PARA O AVANÇO SEM PRECEDENTES DO CONHECIMENTO HUMANO.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, compreende as principais consequências decorrentes da Revolução Científica? Já participou de alguma ação para fortalecer o holopensene da cientificidade cosmoética no Planeta?

Bibliografia Específica:

1. **Applebaum**, Wilbur; Editor; *Encyclopedia of the Scientific Revolution: From Copernicus to Newton*; XXXVI + 758 p.; 1 cronologia; 6 diagramas; 10 enus.; 86 fórmulas; 2 fotos; glos. 481 termos; 167 ilus.; 1 mapa; 2 tabs.; 1.860 refs.; alf.; 25 x 17,5 x 3,5 cm; br.; *Routledge*; New York; 2008; páginas xi a xiii, 1 a 15, 21, 22, 32, 44, 45, 64 a 69, 71, 72, 77, 80 a 82, 93 a 96, 98 a 109, 126 a 128, 132, 133, 135, 136, 151, 152, 162 a 170, 182, 184 a 188, 219 a 225, 227 a 230, 233, 234, 241, 242, 245 a 258, 265 a 268, 275 a 279, 281 a 291, 294 a 296, 299 a 301, 304, 305, 311 a 313, 337 a 339, 342 a 346, 349 a 353, 357 a 360, 363, 367, 375, 376, 378, 379, 388 a 390, 394 a 398, 404 a 414, 425 a 428, 431 a 436, 441, 442, 446 a 448, 451 a 453, 459 a 466, 469 a 471, 477 a 480, 482 a 484, 488, 489, 495, 496, 508 a 510, 515 a 518, 524 a 526, 551, 552, 554 a 556, 568 a 570, 573, 574, 577, 578, 580 a 585, 587, 588 a 593, 598, 599, 603, 604, 616 a 620, 627, 628, 634 a 639, 646 a 648, 659, 660, 664 a 668, 674, 675, 684 a 687 e 689 a 692.
2. **Mascarenhas**, Milena; *Fundamentos da Para-Historiografologia*; Editora Carolina Ellwanger; pref. Pedro Fernandes; revisoras Liliane Sakakima; & Regina Camarano; 378 p.; 3 seções; 26 caps.; 26 citações; 26 E-mails; 116 enus.; 1 escala; 1 ilus.; 4 tabs.; 21 técnicas; 105 notas; 13 filmes; 152 refs.; 53 webgrafias; 1 anexo; alf.; geo.; ono.; 23 x 16 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2022; páginas 189 a 200.
3. **Melton**, John Gordon; Editor; *Encyclopedia of Occultism & Parapsychology: A Compendium of Information on the Occult Sciences, Magic, Demonology, Superstitions, Spiritism, Mysticism, Metaphysics, Psychological Science, and Parapsychology, with Biographical and Bibliographical Notes and Comprehensive Indexes*; pref. Leslie A. Shepard; 2 Vols.; XVI + 1.512 p.; Vols. 1 e 2; 51 enus.; glos. 4.652 termos; 9.826 refs.; alf.; 28,5 x 22 x 5 cm; enc.; 4ª Ed.; *Gale*; Detroit, MI; USA; 1996; páginas 981 a 983.
4. **Príncipe**, Lawrence M.; *The Scientific Revolution: A Very Short Introduction*; 6 caps.; 1 diagrama; 16 ilus.; 49 refs.; 1 webgrafia; alf.; 17,5 x 11 cm; br.; *Oxford University Press*; Oxford; UK; 2011; páginas 1 a 20.
5. **Schneider**, João Ricardo; *História do Parapsiquismo: Das Sociedades Tribais à Conscienciologia*; pref. Marcelo da Luz; revisores Cesar Machado; et al.; 866 p.; 3 partes; 28 caps.; 165 enus.; 27 ilus.; 1.409 notas; 1.044 refs.; 212 webgrafias; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 4,5 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 389 e 390.
6. **Vieira**, Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 E-mails; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 websites; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 827 e 828.
7. **Idem**; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vol. I; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 E-mails; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 websites; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 407 a 409.

Webgrafia Específica:

1. **Rebohm**, Simon; *Knowledge, Community and Authority at the Academia Naturae Curiosorum*; Capítulo; In: **Omodeo**, Pietro Daniel; & **Wels**, Volkhard; Editores; *Natural Knowledge and Aristotelianism at Early Modern Protestant Universities*; pref. Andrew James Johnston; & Gyburg Uhlmann; 342 p.; 13 caps.; 13 enus.; 1 gráf.; 7 ilus.; 1.099 notas; 812 refs.; 4 webgrafias; 1 apênd.; *Harrassowitz*; Wiesbaden; Alemanha; 2019; páginas 299 a 314; disponível em: <https://www.harrassowitz-verlag.de/ddo/artikel/86140/978-3-447-11265-9_Kostenloser%20Open%20Access-Download-pdf>; acesso em: 05.11.2024; 19h16.

D. M.